



A devoção à virgem de Fátima e o anticomunismo no tradicionalismo católico brasileiro (1935 - 1970)

The devotion to the virgin of Fatima and anticomunism in brazilian catholic traditionalism (1935 - 1970)

DOI: 10.55905/revconv.16n.9-116

Recebimento dos originais: 18/08/2023

Aceitação para publicação: 15/09/2023

Alfredo Moreira da Silva Júnior

Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP)

Instituição: Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Endereço: Jacarezinho - PR, Brasil

E-mail: alfredo@uenp.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5475-898X>

João Lucas Martucci Queiróz

Graduado em História pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Instituição: Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Endereço: Jacarezinho - PR, Brasil

E-mail: jlmartucciqueiroz@hotmail.com

RESUMO

Desde a segunda metade do século XIX, os papas da Igreja Católica se pronunciaram abertamente contra o comunismo, condenando-o, não somente por entenderem que fosse incompatível com a fé e a doutrina católica, mas também por considerá-lo parte dos erros da modernidade que estavam causando inúmeras mortes à Igreja. Percebe-se, no entanto, que o movimento anticomunista católico, também se valeu dos relatos da Irmã Lucia acerca da mensagem que a Virgem de Fátima teria proferido na aparição de julho de 1917 e que, foi entendida pelos católicos como um apelo da Mãe de Deus contra o comunismo, isto significou uma forma de legitimação deste combate que se intensificou no Brasil, em meados do século XX, nos movimentos anticomunistas brasileiros, principalmente com as campanhas de Plínio Correia de Oliveira e Dom Geraldo de Proença Sigaud. Diante disso, este trabalho tem por objetivo analisar os aspectos marianos e a devoção a Nossa Senhora de Fátima como impulsionadora do combate contra o comunismo a partir do período em questão. Para isto utilizou-se o método hermenêutico desenvolvido por Gadamer e Ricoeur.

Palavras-chave: igreja, papas, anticomunismo, Fátima.

ABSTRACT

Since the second half of the 19th century, the popes of the Catholic Church have spoken openly against communism, condemning it, not only because they understood it to be incompatible with the Catholic faith and doctrine, but also because they considered it part of the errors of modernity that were causing countless deaths to the Church. It is clear, however, that the Catholic



anticommunist movement also used Sister Lucia's reports about the message that the Virgin of Fatima would have uttered in the apparition of July 1917 and that was understood by Catholics as an appeal from the Mother of God against communism, this meant a way of legitimizing this fight that intensified in Brazil, in the middle of the 20th century, in the Brazilian anticommunist movements, mainly with the campaigns of Plinio Correia de Oliveira and Dom Geraldo de Proença Sigaud. Therefore, this work aims to analyze the Marian aspects and devotion to Our Lady of Fatima as a driving force in the fight against communism from the period in question. For this, the hermeneutic method developed by Gadamer and Ricoeur was used.

Keywords: church, popes, anticommunism, Fatima.

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar e pesquisar sobre a condenação da Igreja ao comunismo ao longo da história, e os maiores expoentes que lutaram contra esta ideologia no Brasil, percebeu-se que estes tinham em comum, dentre outras coisas, a Devoção à Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Também através dos textos escritos por estes ficou evidente em muitos deles que quando se referiam ao combate ao comunismo sempre recorriam a Mãe de Deus sob o referido título. A partir disto despertou interesse sobre como se dava esta relação e os motivos pelo qual este título em específico era invocado.

O recorte histórico feito neste artigo delimita o período de amizade e de contato próximo entre Dom Geraldo de Proença Sigaud e Plinio Correia de Oliveira, iniciado em 1935 e tendo como marca de notícia de seu rompimento em 1970.

Na primeira parte buscar-se-á compreender acerca da condenação do comunismo pela Igreja Católica, vendo-o como parte integrante da condenação e muitas ideologias surgidas no período moderno e chamadas pelos papas de erros da modernidade.

Num segundo momento desenvolver-se-á um breve panorama das aparições da Virgem de Fátima aos pastorinhos em Portugal.

Por fim, buscar-se-á compreender a influência da devoção de Dom Geraldo de Proença Sigaud e Plinio Correia de Oliveira em sua luta contra o comunismo.

As fontes utilizadas neste estudo serão os documentos pontifícios que abordam a condenação ao comunismo, documentos da Diocese de Jacarezinho do Bispado de Dom Geraldo de Proença Sigaud, em especial, a Pastoral de Saudação e o Livro de Circulares da Diocese, e também o *Catecismo Anticomunista*. Já de Plinio Correia de oliveira será analisado a sua principal obra *Revolução e Contra-Revolução* e alguns artigos publicados na revista *Catolicismo*.



Apesar de já existirem outros trabalhos que tratam do tema do embate entre a Igreja e o Comunismo, a presente pesquisa pretende contribuir para o debate pois buscará analisar a relação entre a devoção Mariana, com ênfase no título de Nossa Senhora de Fátima, para a efetivação deste combate e de que forma esta serviu para intensificá-lo. Além disto, também demonstrará a importância de se compreender o papel da religião nos processos históricos.

2 OS PAPAS E O COMUNISMO

O Comunismo foi uma doutrina socioeconômica proposta por Karl Marx e Friedrich Engels, que propunha uma sociedade onde seria abolida a propriedade privada, as lutas de classes cessariam e todos os membros desta seriam iguais economicamente. Nesta sociedade a religião já teria sido superada. Para que isso ocorresse a sociedade teria que passar por um regime socialista, com um governo centralizador, que seria um estágio para se alcançar aquela. Dois anos antes do livro *Manifesto do Partido Comunista* ser publicado em 1848, esta ideologia recebeu a reprovação da Igreja Católica, sendo o Papa Pio IX o primeiro a combater formalmente esta doutrina

Para aqui essa doutrina nefanda do chamado comunismo, sumamente contrária ao próprio direito natural, a qual, uma vez admitida, levaria à subversão radical dos direitos, das coisas, das propriedades de todos e da própria sociedade humana” (PIO IX, Qui Pluribus, 1846, p. 15 – tradução nossa)

Porém, esta condenação deve ser compreendida como parte do processo de negação e combate aos erros da modernidade que já transcorria na Igreja desde a Revolução Protestante iniciada em 1517, na Alemanha pelo monge Martinho Lutero. “O Inimigo da Igreja novamente atacou, dessa vez encarnado na satânica figura de Lutero, que além de todas as ousadias heréticas, era um desertor das hostes católicas, abandonando o hábito agostiniano para levantar o estandarte, decretando, não a morte de Deus, mas o fim do predomínio papista-romano”. (MANOEL, 1985, p. 3) A Igreja, em contrapartida, através do Concílio de Trento, iniciado em 1545, combateu as heresias disseminadas pelo protestantismo.

Neste período, a igreja sofria uma dupla ameaça, tanto a produzida pelo Protestantismo nascente como pelo novo espírito científico produzido pelo humanismo - que tinha sua base na razão humana – e poderiam lesionar o conjunto doutrinário católico. Isto levou a Igreja a armar-se contra os seus inimigos. (MANOEL, 1985)



No século XVIII, houve a arrancada decisiva da burguesia rumo ao predomínio público, que trouxe necessariamente a ideia extravagante de atribuir o poder à multidão derogando o estatuto monárquico-absolutista. (MANOEL, 1985)

Desta vez, os novos inimigos da Mãe e Mestra, investiram para afastá-la do poder político decretando que ele nasce do povo e em seu nome deve ser exercido. Esta “veio coroar o poderio político burguês e num gesto de máxima ousadia herética entronizou a Deusa da Razão no espaço outrora ocupado pelas imagens e relíquias católicas”. (MANOEL, 1985, p. 4) Decretou-se, portanto, um mundo sem Deus e sem Religião, onde a razão seria a substituta.

Neste quadro, o comunismo aparece como mais um erro dos tempos modernos a ser combatido pela Igreja, e que, em 1864, no *Syllabus*, na Encíclica *Quanta Cura*, é denunciado tanto o Socialismo quanto o Comunismo, e as Sociedades Secretas, as Sociedades Bíblicas e as Sociedades Clérigo-Liberais. Sobre estas diz a condenação:

Estas pestes, muitas vezes, e com palavras gravíssimas, foram reprovadas na encíclica "Qui Pluribus", de 9 de Novembro de 1846; na alocução "Quibus quantisque", de 20 de Abril de 1849; na encíclica "Noscitis et Nobiscum", de 8 de Dezembro de 1849; na alocução "Singulari quadam", de 9 de Dezembro de 1854; na encíclica "Quanto conficiamur moerore", de 10 de Agosto de 1863. (PIO IX, Quanta Cura, 1864, p. 11 - tradução nossa)

Seu sucessor, Leão XIII, em 1878 afirma que tanto os comunistas como os socialistas são uma “peste mortífera que se introduz como a serpente por entre as articulações mais íntimas dos membros da sociedade humana, e a coloca num perigo extremo”. (LEÃO XIII, Quod Apostolici Muneris, 1878, n.p.)

Na *Rerum Novarum*, que depois se tornou a base para a formulação da Doutrina Social da Igreja, afirma que o comunismo é o princípio do empobrecimento, pois:

[...] além da injustiça do seu sistema, vêm-se bem todas as suas funestas consequências, a perturbação em todas as classes da sociedade, uma odiosa e insuportável servidão para todos os cidadãos, porta aberta a todas as invejas, a todos os descontentamentos, a todas as discórdias; o talento e a habilidade privados dos seus estímulos, e, como consequência necessária, as riquezas estancadas na sua fonte; enfim, em lugar dessa igualdade tão sonhada, a igualdade na nudez, na indigência e na miséria. (LEÃO XIII, Rerum Novarum, 1891, p. 5)

E ainda relata que tal doutrina está totalmente em desacordo com a Doutrina de Cristo, e que, segundo o Papa, constituía-se em uma dicotomia onde entre estas não se encontrava nada que lhes fosse comum, como é expressado nas palavras do pontífice: “entretanto a divergência



entre as suas doutrinas depravadas e a puríssima doutrina de Cristo é tamanha, que maior não podia ser. Pois que pode haver de comum entre a justiça e a iniquidade? Ou que união entre a luz e as trevas?”. (LEÃO XIII, Quod Apostolici Muneris, 1878, n.p.)

O Papa Leão XIII, ainda defende a propriedade privada como direito natural para o homem e “o exercício deste direito é coisa não só permitida, sobretudo a quem vive em sociedade, mas ainda absolutamente necessária” (LEÃO XIII, Rerum Novarum, 1891, p. 8). O trabalho como, a concórdia entre as classes afirmado que cada indivíduo deve aceitar com paciência a sua condição e que é impossível que na sociedade civil todos sejam elevados ao mesmo nível. (LEÃO XIII, Rerum Novarum, 1891)

A partir de então a Igreja começa a travar uma luta contra esta ideologia considerada não somente perigosa para os bens exteriores da vida, mas também para a integridade dos costumes e para a Religião, conforme afirma Leão XIII na Encíclica *Graves de Communi Re*.

Já no século XX, os papas continuaram a combater a supracitada ideologia sendo promulgada em 1937, por Sua Santidade o Papa Pio XI, a Encíclica *Divinis Redemptoris*, na qual condenava e alertava sobre o comunismo ateu e reafirmava as proposições de seus antecessores e em 1949, foi publicado, sob tutela de Pio XII, um Decreto do Santo Ofício Contra o Comunismo no qual se lê:

Questão 1: É permitido aderir ao partido comunista ou favorecê-lo de alguma maneira?

Resposta: Não; o comunismo é de fato **materialista e anticristão**; embora declarem às vezes em palavras que não atacam a religião, os comunistas demonstram de fato, quer pela doutrina, quer pelas ações, que são hostis a Deus, à verdadeira religião e à Igreja de Cristo.

[...]

Questão 4: Fiéis cristãos que professam a doutrina materialista e anticristã do comunismo, e, sobretudo os que a defendem ou propagam, incorrem pelo próprio fato, como apóstatas da fé católica, na excomunhão reservada de modo especial à Sé Apostólica? *Resposta:* Sim (AAS, 1949, p. 334 – tradução nossa)

Porém a condenação da Igreja não se deve apenas por incompatibilidade doutrinária, mas também como uma forma de defesa, pois desde a Revolução Francesa e do advento das revoluções liberais – ambas também condenadas pela Igreja -, eclodiram, muitas revoltas e perseguições contra a Igreja ocasionando um grande número de padres e religiosos que foram perseguidos, presos e mortos e está, outrora religião oficial de muitos reinos, agora via sua existência ameaçada em muitos países.



O historiador Daniel Rops afirma que as forças que trabalhavam a Europa desde a Revolução haviam determinado as explosões locais de 1820 e depois a tormenta de 1830, ainda limitada à França, à Itália, à Bélgica e à Polônia - provocavam desta vez uma crise bem mais vasta, à qual raros países escaparam. (ROPS, 2003)

Em Portugal no ano de 1834, após a saída de D. Miguel, os liberais retiraram do clero os bens que este acabara de recuperar; os jesuítas foram expulsos, houve padres espancados em aldeias; fecharam-se conventos, escolas e mesmo hospitais. Em julho de 1834, na Espanha oitenta padres foram chacinados, ocorreram em Madri, Saragoça, Barcelona e em outras cidades, conventos foram incendiados e igrejas pilhadas. Os jesuítas foram novamente expulsos, suprimiu mais de oitocentos conventos, anunciou um projeto de separação entre a Igreja e o Estado. Na Puerta del Sol, ouviu-se gritar: Morte a Cristo! Viva Satã! (ROPS, 2003)

Rops ao descrever sobre a situação da Europa no século XIX afirma que

O longo pontificado de Pio IX talvez não tenha passado por um só ano sem que em qualquer parte do universo católico a Igreja haja sofrido ataques, perseguições, violências de diversas ordens, às quais se juntou, mais insidioso, o ininterrupto assalto das forças de negação da fé e dos dogmas. Uma fortaleza cercada, um navio ameaçado pela tempestade: imagens que, aplicadas à Igreja, estavam com frequência nos lábios e na pena de Pio IX. (ROPS, 2003, p. 410)

Assim, o comunismo, que no século XIX se apresentava também, com um discurso ateu e contrário à Religião, começou, no século XX, a perseguir os cristãos e sobretudo os católicos, o que levou a Igreja a também condená-lo.

3 A DEVOÇÃO À VIRGEM DE FÁTIMA

No final do século XIX, os grupos opositores do regime monárquico português passam a adotar como principal ideologia e instrumento de luta política o anticlericalismo e anticatolicismo, iniciando-se assim uma campanha das ideias laicistas e anticatólicas em Portugal. Na década de 1880, tais grupos foram influenciados pelas medidas anticlericais da III República Francesa e a vinda de alguns membros das Ordens Religiosas expulsas desse país para Portugal impulsionaram vários comícios antijesuíticos. (CARVALHO, 2017)

A Revolução Portuguesa iniciada em de 3 de outubro de 1910 pôs fim a monarquia, e instaurou a República no dia 5 de outubro do mesmo ano. A maioria dos vários governos que compuseram a I República Portuguesa possuíam uma “matriz ideológica democrático-liberal,



positivista, dessacralizadora, maçônica e jacobina”. (RAMPINELLI, 2012, p. 275) Estes reorganizaram as relações entre o Estado e a Igreja com a formulação de leis que separavam o Estado da Igreja Católica, adotando, ao mesmo tempo, normas anticlericais. (RAMPINELLI, 2012)

Devido à grande influência da Igreja Católica na sociedade portuguesa e a debilidade do republicanismo nascente o anticlericalismo se apresentou também como necessária para a consolidação deste do novo regime. Assim, o Governo Provisório e os sucessivos governos republicanos “mostraram-se fiéis aos seus princípios, tornando claro, praticamente desde o primeiro dia, que a laicização seria um assunto prioritário para o novo regime”. (DUARTE, 2011, p. 6)

No mesmo mês da revolução o Governo Republicano começou a pôr em prática sua ideologia com uma dura e violenta perseguição à Igreja Católica. Entre tais medidas estavam

a expulsão das ordens religiosas de Portugal, fechando os conventos e confiscando os seus bens. a abolição do ensino religioso nas escolas, a proibição aos padres de ministrar aulas e de usar trajes eclesiásticos em público, a anulação do caráter católico nos atos civis, a adoção da lei do divórcio e do princípio do casamento como um ato meramente laico, transformação dos dias santificados em jornadas comuns de trabalho, a supressão da cadeira de Direito Eclesiástico e o encerramento do curso de Teologia na Universidade de Coimbra, a proibição às Forças Armadas de participarem em solenidades de caráter religioso e, por fim a introdução da lei do registro civil obrigatório para os nascimentos, os casamentos e os óbitos.(RAMPINELLI, 2012. P. 275-276)

Em 20 de Abril de 1911 é publicada a Lei da Separação do Estado das Igrejas e, pela primeira vez, o Estado declara-se neutro em matéria religiosa. (DUARTE, 2011)

A guerra e o exacerbamento da ditadura democrática intensificaram as perseguições ao clero católico. Em 1917 seis bispos foram expulsos de Portugal: em fevereiro, os bispos de Portalegre e Bragança; em julho, o do Porto; em agosto, o cardeal-patriarca de Lisboa D. António I e em dezembro, os arcebispos de Braga e de Évora.

Neste cenário político de perseguição e repressão religiosa tem-se início os relatos das aparições privadas da Mãe de Deus a três pastorinhos portugueses, Lucia de Jesus Rosa dos Santos e os irmãos Francisco Marto e Jacinta de Jesus Marto, na Cova da Iria, nas proximidades de Fátima. Tais aparições, que se davam todo o dia 13 de cada mês no período de maio a outubro de 1917, trouxeram várias mensagens sobre os acontecimentos do século XX. (WALSH, 1996)



Devido a divulgação dos acontecimentos da Cova da Iria e a aglomeração de pessoas que começou a peregrinar à Fátima para presenciar as aparições e conhecer os pastorinhos, chamou a atenção das autoridades. O editor do Jornal O Mundo, convocou todos os liberais e todos os amigos do progresso e do iluminismo, para um comício, que teria como fim desmascarar e castigar os autores e comediantes da farsa da Cova da Iria, porém devido ao padre e à alguns fiéis nada conseguiu. (WALSH, 1996)

A princípio a Igreja Católica agiu com cautela perante às aparições, devido à repressão que já havia sofrido por parte do governo. Os pastorinhos foram levadas ao pároco de Aljustrel (IRMÃ LUCIA, 1980) e após, o cônego da Catedral de Lisboa Manuel Nunes Formigão fora encarregado pelo Patriarcado e Lisboa de investigar os estranhos acontecimentos ocorridos na Cova da Iria. Este esteve presente no local em 13 de setembro de 1917 e no dia 24 do mesmo mês foi até Aljustrel e intimou os pastorinhos a comparecer a um interrogatório, porém após o término deste, evidenciou as crianças contaram sinceramente o que haviam visto e ouvido e atestou que estes diziam a verdade. (WALSH, 1996)

Francisco Marto faleceu em 4 de abril de 1919 e Jacinta Marto em 20 de fevereiro de 1920, ficando, pois, sob responsabilidade de Lucia a transmissão e propagação da Mensagem de Fátima. Esta, se tornou freira carmelita, e em 1941 revelou as duas primeiras partes do que ficou conhecido como O Segredo de Fátima. A terceira parte, porém, entregue em uma carta selada ao Pontífice Romano. (WALSH, 1996)

Na segunda parte do segredo, que remete à aparição do dia 13 de julho de 1917, na qual a Virgem, após mostrar-lhes o inferno e encomendar a devoção ao seu Imaculado Coração, lhes teria dito:

A guerra vai acabar. Mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI, começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo dos seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas; por fim, o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz. (IRMÃ LUCIA, 1980, p. 143-144)

Esta mensagem foi entendida como fazendo referência à ideologia comunista, visto que cerca de três meses depois desta mensagem estourou, na Rússia, uma revolução que implantou a



ditadura socialista neste país, e logo após nos países vizinhos formando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

4 A RELAÇÃO ENTRE A DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA E O ANTICOMUNISMO NO BRASIL

É mister elucidar que no Brasil os maiores propagadores e defensores do anticomunismo possuíam em comum a devoção a Nossa Senhora de Fátima, entre eles destacavam-se dois nomes: Dom Geraldo de Proença Sigaud e Plínio Correia de Oliveira. Estes se conheceram e em 1935 por ocasião de um Retiro Espiritual no Seminário do Espírito Santo e a partir de então se tornaram amigos muito próximos. Tiveram convívio que durou cerca de trinta anos, e que segundo o próprio Plínio Correia passaram por todas as situações possíveis “Juntos recebemos palmas, juntos recebemos censuras, nossos corações pulsaram segundo o mesmo ritmo, em presença de todos os assuntos da atualidade, passamos por tudo que pode unir e desunir homens”. (OLIVEIRA, 1946). Em agosto de 1933 Plínio Correia de Oliveira foi convidado a se tornar o diretor do Jornal, O Legionário, cujos conteúdos estavam destinados aos movimentos católicos e dentre seus principais colaboradores estavam, os então sacerdotes, Geraldo de Proença Sigaud e Antônio de Castro Mayer. Em 11 de Março de 1940, Plínio Correia de Oliveira é nomeado pelo Arcebispo de São Paulo como presidente da Junta Diocesana da Ação Católica e o padre Geraldo de Proença Sigaud como assistente arquidiocesano da Juventude estudantil. (MATTEI, 1997)

Geraldo de Proença Sigaud foi sagrado bispo em 1º de maio de 1947 e escolheu por lema de seu episcopado *Da Per Matrem*, cuja tradução é: Dai-me pela Mãe, e foi retirado da sequência *Stabat Mater*, demonstrando seu amor e confiança na Virgem Maria, que nortearia seu episcopado. No dia 4 do mesmo mês, tomou posse na Diocese de Jacarezinho (PR) na época, uma das maiores do país, somando mais de dois milhões de habitantes. (SILVA JR, 2006, p.45)

No momento presente a Igreja, nossa Santa Mãe. Atravessa na Europa gravíssimos perigos e a própria pessoa do Santo Padre se vê ameaçada pelas hordas comunistas a serviço de Moscou e dos patrões que dominam e manejam a máquina do comunismo. (CIRCULAR, apud, SILVA JR, 2006, p.45)

Assim que o Bispo chegou a diocese em 1947 determinou aos párocos da diocese que: “Após todas as missas dominicais se rezem de acordo com as rubricas as orações de Leão XIII, precedidas das seguintes fórmulas: Rezemos pela conversão da Rússia e pela derrota mundial do comunismo”. (CIRCULAR, apud, SILVA JR, 2006, p.45). Desta forma observa-se o zelo de



Dom Sigaud, em atender o pedido do Santo Padre, o Papa, e da Virgem de Fátima, ou seja, intensificar as orações pela conversão da Rússia, tal empenho nortearia sua posição política partidária dali em diante.

Ainda no ano de 1947 este escreveu a Carta Pastoral de Saudação os fiéis e o Clero da Diocese na qual deu grande incentivo aos Movimentos e Confrarias Marianas na Igreja, para que fosse criado um ‘exército de Nossa Senhora’. Alertava também acerca do perigo do comunismo russo em expansão pelo mundo, com os seguintes termos “Ergue-se no horizonte de todas as nações a monstruosa massa da Rússia, sedenta de conquistar o mundo, destruir todas as resistências e preparar assim a tirania universal das forças diabólicas que engendraram a Revolução”. (SIGAUD, 1947, p. 41). Porém este está resoluto de que a Virgem Santíssima ganhará esta batalha contra satanás e que “por Maria, reinará o Sagrado Coração [de Jesus] nos indivíduos e nos costumes, nas sociedades e nos Estados”. (SIGAUD, 1947, p. 41). Para isto ele recorda os Pedidos da Virgem de Fátima, para que o povo a faça penitencias para aplacar a ira divina, e a consagração ao Sagrado Coração de Jesus e ao Puríssimo Coração de Maria.

Escreveu o livro Catecismo Anticomunista, no qual podemos perceber logo na capa da segunda edição deste livro, impresso em 1962, a imagem da Virgem de Fátima que aparece triunfante sobre um dragão de várias cabeças – esta figura é usada no Livro do Apocalipse como um símbolo de satanás. Vê-se, portanto, que tal luta tinha, para o bispo, não só uma característica física, mas também espiritual, pois remetia a própria luta da Mãe de Deus.

O referido livro foi escrito em forma de perguntas e respostas, e logo no início afirma que o comunismo “trabalha para destruir a sociedade humana baseada na lei de Deus e no Evangelho, bem como para instaurar o reino de Satanás neste mundo, implantando um Estado ímpio e revolucionário, e organizando a vida dos homens de sorte que se esqueçam de Deus e da eternidade”. (SIGAUD, 1962, p.26).

O referido livro ainda afirma que “quem inventou este regime [o comunismo] foi Satanás que sabe que o melhor meio de levar os homens a perdição eterna é fazê-los rebelarem-se contra a ordem constituída por Deus” (SIGAUD, 1962, p.26).

Com relação a religião no catecismo anticomunista afirmava que “A verdadeira Religião, que é a Religião Católica, é inimiga mortal do comunismo, porque ensina exatamente o contrário do que ele ensina, e inspira os fiéis a preferirem a morte às doutrinas e ao regime comunista”. (SIGAUD, 1962, p.26).



Sobre a diferença entre socialismo e comunismo, Sigaud afirma que apesar de terem o mesmo fim que é “o estabelecimento de uma sociedade sem classes, a abolição da propriedade privada e da iniciativa privada, e a entrega ao Estado de todos os meios de produção” (SIGAUD, 1962, p.26). A diferença está no fato de que o socialismo busca alcançar estes objetivos usando da “propaganda doutrinária e das eleições, enquanto que o comunismo prefere recorrer à violência. [...] O socialismo é como uma rampa pela qual o mundo desliza suavemente da ordem natural e divina para o comunismo. (SIGAUD, 1962, p.26).

Em novembro de 1950, enquanto era bispo de Jacarezinho, viajou a Roma para presenciar a proclamação do dogma da Assunção de Maria aos Céus, proclamado por Pio XII, através da bula *Munificentissimus Deus*, e depois passou nos santuários marianos de Lourdes e Fátima, de onde trouxe para a diocese uma imagem da Virgem de Fátima. Três anos depois, em 1953, recebeu a imagem peregrina de Nossa Senhora do Rosário Fátima a qual fez peregrinar por toda a diocese, como afirma a Circular de 2 de julho de 1953, onde este comunica a todo o clero acerca da referida peregrinação:

Como é de conhecimento vosso, Nossa Diocese terá em breve de 10 a 14 de agosto (sic) a grande felicidade de receber a Virgem Santíssima, Nossa Senhora do Rosário de Fátima, cuja bendita imagem, em peregrinação mundial, está visitando o nosso Brasil, depois de ter percorrido, dezenas de países (sic) católicos. Como nos demais países a Virgem peregrina tem espalhado bênção sem fim por todas as dioceses brasileiras que tem percorrido. Milagres e prodígios têm acompanhado seus passos, curas extraordinárias se têm operado a cada passagem. Graças abundantes tem marcado as suas visitas. Também a nossa Diocese a Virgem Santíssima concederá graças escolhidas e abundantes. (CIRCULAR, 1953, p. 22, 22v).

Em 10 de agosto de 1953 deu-se início à referida peregrinação com a chegada da imagem no campo de Aviação da cidade de Siqueira Campos, onde foi recebida pelas mãos do Bispo diocesano D. Geraldo de Proença Sigaud. O evento ainda contou com a presença o governador do Estado do Paraná Bento Munhoz da Rocha e das autoridades municipais da região e uma multidão de 20 a 30 mil pessoas. No dia seguinte a imagem chegou à cidade de Jacarezinho, em frente da Estação da Estrada de Ferro, a qual era aguardada por uma multidão de pessoas que, segundo o Livro Tombo da Diocese “Foi a maior e mais devota aglomeração humana jamais vista em Jacarezinho” (TOMBO, 1953, p.118v).

Vale ressaltar que na época da visita, a devoção a Fátima estava em propagação pelo mundo, pois fazia 12 anos que a primeira e segunda parte da mensagem havia sido revelada pela



Igreja. Dessa forma, evidencia-se a grande ligação entre esta devoção e a sua luta contra o comunismo.

Enquanto ainda era padre, Dom Geraldo de Proença Sigaud, conheceu, no ano de 1935, durante um retiro no Seminário do Espírito Santo, em São Paulo, um congregado Mariano chamado Plínio Correia de Oliveira, do qual se tornou amigo, e que também era grande devoção da Virgem do Rosário de Fátima e empregou inúmeros esforços no combate ao comunismo, através de publicações de livros e artigos nas revistas ‘O Legionário’ e ‘Catolicismo’ e após 1960 com a fundação da Sociedade Brasileira em defesa da Tradição, Família e Propriedade – conhecida como TFP – juntamente com os bispos Dom Geraldo de Proença Sigaud e Dom Antônio de Castro Mayer e cuja padroeira é Nossa Senhora do Rosário de Fátima e ainda hoje sua imagem se faz presente nas caravanas realizadas pela dita organização.

A obra mestra de Plinio Corrêa de Oliveira é *Revolução e Contra-Revolução*, publicada em 1959, e com sucessivas edições em vários países da Europa e das Américas, tendo-se tornado o livro de cabeceira de todos os sócios, cooperadores e correspondentes das TFPs.

A chamada Revolução constitui-se em “um movimento que visa destruir um poder ou uma ordem legítima e pôr em seu lugar um estado de coisas [...] ou um poder ilegítimo” (OLIVEIRA, 2017, p. 45). Esta iniciou-se a partir da crise do Ocidente e da queda da moral medieval com eclosão do Humanismo no século XIV, da Renascença e do Protestantismo estende-se até os nossos dias.

Em resposta à Revolução, Plinio Corrêa de Oliveira propõe a Contra-Revolução, que consiste em uma "re-ação. Isto é, uma ação que é dirigida contra outra ação” (OLIVEIRA, 2017, p. 75), cujo ideal é restaurar e promover a cultura e a civilização católica através da ordem, que é entendida como “a paz de Cristo no reino de Cristo. Ou seja, a civilização cristã, austera e hierárquica, fundamentalmente sacra, anti-igualitária e antiliberal”. (OLIVEIRA, 2017, p. 75), cujas metas e meios de ação delineia todo esforço que vise eliminar a Revolução.

Nesta obra, o comunismo utópico do século XIX e o comunismo dito científico de Marx, que que possuíram a sua origem Revolução Francesa com o movimento comunista de Babeuf, são vistos como um “aspecto vivaz da Revolução” (OLIVEIRA, 2017, p. 26) e produz graves efeitos na sociedade moderna como,

[...] A sensualidade, revoltada contra os frágeis obstáculos do divórcio, tende por si mesma ao amor livre. O orgulho, inimigo de toda superioridade, haveria de investir contra a última desigualdade, isto é, a de fortunas. E assim, ébrio de sonhos de



República Universal, de supressão de toda autoridade eclesiástica ou civil, de abolição de qualquer Igreja e, depois de uma ditadura operária de transição, também do próprio Estado, aí está o neobárbaro do século XX, produto mais recente e mais extremado do processo revolucionário. (OLIVEIRA, 2017, p. 26)

Observa-se que o referido autor traça uma forte relação entre o surgimento do comunismo e a crise moral ocidental na modernidade, considerando que no século XX, em decorrência da Revolução – da qual o comunismo é um estágio – os homens tinham retrogradado a um estágio neobárbaro.

O final da Parte III do livro, adicionado em 1976 observa-se a grande ligação do movimento Contra-Revolucionário e anticomunista proposto por Plínio e a Senhora de Fátima, pois nos convida a voltar os olhares para ela, pedindo-lhe a contrição, a força para travarmos os grandes combates, e a abnegação para sermos desprendidos nas grandes vitórias que trarão consigo a implantação de seu reino.

Na Conclusão do referido livro, há também, assim como na capa do Catecismo Anticomunista já citado, a referência da luta entre a Mulher – Maria – e a Serpente – Satanás – descrita no Livro do Gênesis, Capítulo 3, versículo 14, e invoca a Santíssima Virgem como a padroeira contra a Revolução e a maior razão de esperança dos contra-revolucionários, os quais já tinham a certeza da vitória do Imaculado Coração.

A primeira, a grande, a eterna revolucionária, inspiradora e fatora suprema desta Revolução, como das que a precederam e lhe sucederem, é a Serpente, cuja cabeça foi esmagada pela Virgem Imaculada. E Maria é, pois, a Padroeira de quantos lutam contra a Revolução. A mediação universal e onipotente da Mãe de Deus é a maior razão de esperança dos contra-revolucionários. E em Fátima Ela já lhes deu a certeza da vitória, quando anunciou que, ainda mesmo depois de um eventual surto de comunismo no mundo inteiro, por fim meu Imaculado Coração triunfará. (OLIVEIRA, 2017, p. 153)

Em 1951, Plínio Correia de Oliveira lança o mensário de cultura *Catolicismo* – existente até nossos dias -, que se tornou um dos polos de pensamento da imprensa católica conservadora do Brasil, e tendo reconhecimento também em outros países. Em torno dele tornou-se um movimento de opinião mais amplo que ficou conhecido como grupo de Catolicismo.

Em um dos artigos da Revista *Catolicismo*, de maio de 1967 - na comemoração de 50 anos do início das aparições da Virgem de Fátima aos pastorinhos – Plínio Correia de Oliveira traça claramente o paralelo entre a Mensagem de Fátima e o advento do regime socialista Russo, Correia afirma que:



A previsão do castigo supremo, que é a difusão do comunismo, começou a realizar-se pouco depois das aparições.

É importante notar que a Santíssima Virgem anunciou que "a Rússia espalhará seus erros pelo mundo", mas que, por ocasião dessa profecia - 13 de julho de 1917 - a expressão era mais ou menos ininteligível. Com efeito, o czarismo acabava apenas de cair, substituído pelo regime ainda burguês de Kerensky, e não se podia saber quais seriam esses erros russos. Pois manifestamente não se tratava aí da difusão da religião greco-cismática, mumificada e privada de qualquer força de expansão. Assim, a ascensão dos marxistas ao poder na infeliz Rússia, no mês de novembro de 1917, já foi um eloqüente começo de confirmação da profecia. (OLIVEIRA, 1967, n. p.)

Em outra edição desta revista, ele escreve que “Nossa Senhora descreveu a situação como gravíssima” (OLIVEIRA, 1953, n.p) e alertou sobre as penas terrenas e os castigos que sobreviriam a humanidade devido a “espantosa decadência moral da humanidade [...] a nova guerra, alastramento mundial dos erros do comunismo, perseguições à Igreja — e com uma punição eterna mil vezes pior — o inferno — se não nos emendarmos”. (OLIVEIRA, 1953 n.p)

Plinio Correia de Oliveira aponta os ‘remédios’ e os meios necessários prescritos por Nossa Senhora aos pastorinhos para que o mundo evite tais castigos e livre do problema comunista entre os quais a "regeneração moral e a penitência. E o santo Padre Pio XII [...] deitou o melhor de sua esperança de solução do problema comunista, na consagração da Rússia ao Coração Imaculado de Maria” (OLIVEIRA, 1956 n.p). Por fim, declara que para destruir o comunismo é “preciso tomar claramente posição contra ele. À propaganda comunista, é preciso opor uma reação nitidamente anticomunista”. (OLIVEIRA, 1956, n.p)

Vê-se assim que a luta empregada por Dom Geraldo de Proença Sigaud e Plinio Correia de Oliveira, estava intrinsecamente ligada à mensagem de Fátima e muito mais do que uma oposição a um sistema político de governo e a uma ideologia possuía um caráter transcendente, era uma questão de fé. Porém em 1970 veio a público a notícia da saída de Dom Sigaud da TFP, devido ao apoio prestado à reforma agrária, proposta pelo governo do Presidente General Emilio Garrastazu Médici, que considerava justa e cristã e à reforma litúrgica determinada pela Santa Sé, Dom Sigaud e Plinio Correia se afastaram, porém, continuaram lutando por seus ideais e contra a “Revolução”.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou evidenciar o impacto da Mensagem de Fátima publicada em 1942 para a estratégia de combate do tradicionalismo Católico Brasileiro contra o comunismo nas décadas de 1940, 1950 e 1960.

Assim vê-se que a condenação ao comunismo, já propagada pela Igreja quase um século ganha novo vigor após a publicação da Mensagem de Fátima e impulsiona uma luta mais ativa contra esta ideologia, sendo vista pelo tradicionalismo Católico Brasileiro como a luta da Mãe de Deus contra uma 'ideologia demoníaca'.

Foi possível perceber também, através dos documentos analisados, o vínculo entre a fé e a devoção particular dos personagens em questão e a sua vida prática, que, no aspecto analisado eram indissociáveis e que ambas se complementavam.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, José. Anticlericalismo/anticatolicismo e clericalismo/catolicismo em Portugal nas vésperas da I República (1881-1910) – breve panorâmica histórico. **Revista Lusófona de Ciência das Religiões**, [S.l.], v. 1, n. 20, nov. 2017. ISSN 2183-3737. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cienciareligioes/article/view/6133>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

CIRCULAR Diocesana. Ano de 1953.

DUARTE, Ricardo Diogo Mainsel. **Violência Anticlerical na I República (1910-1917):** Perspectivas Antropológicas e Historiográficas. 2011. 106 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/7317/1/2011_Ricardo%20Duarte_violencia_anticlerical_Ire_publica.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2019.

IRMÃ LUCIA. **O Segredo de Fátima**. 4ª ed. Loyola: São Paulo, 1980.

LEÃO XIII. **Carta Encíclica Rerum Novarum**: Sobre a condição dos operários. (15-5-1891). Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html>. Acesso em: 17 de Jun. 2018.

LEÃO XIII. **Carta Encíclica Quod Apostolici Muneris**: Sobre o socialismo e comunismo. (28-12-1878). Disponível em <<https://www.veritatis.com.br/quod-apostolici-muneris-leao-xiii-28-12-1878/>>. Acesso em: 17 de jun. 2018.

LIVRO DO TOMBO da Diocese de Jacarezinho

MANOEL, Ivan Aparecido. Igreja e Laicismo educacional: as Bases do Conflito. **Didática**, São Paulo, 21:1-10, 1985.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MATTEI, Roberto de. **O Cruzado do século XX**. Editora Civilização: Porto, 1997.

OLIVEIRA, Plínio Correia de. A Devoção ao Coração de Maria salvará o Mundo do Comunismo. **Catolicismo**, n. 30, junho de 1953. Disponível em: <https://www.pliniocorreadeoliveira.info/1953_030_CAT_A_Devocao_ao_Coracao.htm>. Acesso em: 21 jun. 2018.

OLIVEIRA, Plínio Correia de. Fátima, numa visão de conjunto. **Catolicismo**, n. 197, maio de 1967. Disponível em: <http://www.pliniocorreadeoliveira.info/1967_197_CAT_Fatima_numa_visao_de_conjunto.htm#.Wyl6ikxFzIU>. Acesso em: 21 jun. 2018.



OLIVEIRA, Plínio Correia de. O anticomunismo e o Reino de Maria. **Catolicismo**, n. 62, fevereiro de 1956. Disponível em: <https://www.pliniocorreadeoliveira.info/1956_062_CAT_O_anticomunismo_e_o_Reino_de_Maria.htm>. Acesso em: 21 jun. 2018.

OLIVEIRA, Plínio Correia de. Padre Sigaud. **O Legionário**, n. 711, 24 de março de 1946. Disponível em: <https://www.pliniocorreadeoliveira.info/LEG%20460324_PADRESIGAUD.htm>. Acesso em: 10 mar. 2019.

OLIVEIRA, Plínio Correia de. **Revolução e Contra Revolução**. 6ª ed. São Paulo: Editora Artpress, 2016.

PIO IX. **Encíclica Qui Pluribus**. (9-11-1846). Disponível em: <<https://w2.vatican.va/content/pius-ix/it/documents/enciclica-qui-pluribus-9-novembre-1846.pdf>>. Acesso em 18 de Jun. 2018.

PIO IX. **Carta Encíclica Quanta Cura**: Sobre os principais erros da época. (08-12-1864). Disponível em: <<https://w2.vatican.va/content/pius-ix/la/documents/encyclica-quanta-cura-8-decembri-1864.pdf>>. Acesso em 17 de Jun. 2018.

PIO XI. **Carta Encíclica Divinis Redemptoris**: Sobre o comunismo ateu. (19-03-1937). Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19370319_divini-redemptoris.html>. Acesso em 17 de Jun. 2018.

RAMPINELLI, Waldir José. O uso das “Aparições de Fátima” na manutenção do Império Colonial Lusitano. **Esboços**. v. 19, n. 27, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-7976.2012v19n27p273>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

RICOEUR, Paul. **O conflito das interpretações, ensaios de hermenêutica**. Rio de Janeiro: Imago, 1978.

ROPS, Henri-Daniel. **A Igreja das Revoluções (I)**. Tradução: Henrique Ruas. São Paulo: Quadrante, 2003. Vol. 8. (Coleção História da Igreja).

SIGAUD, Geraldo de Proença. **Catecismo Anticomunista**. 2ª ed. São Paulo: Vera Cruz, 1962.

SIGAUD, D. Geraldo de Proença. **Pastoral de Saudação**. São Paulo, 1947.

SILVA, Tiago Vidal. Devoção mariana na Diocese de Jacarezinho: Alguns apontamentos. In: **X Simpósio da Associação Brasileira de História das Religiões**, 2008, Assis. Trabalhos completos do X Simpósio anual da ABHR, 2008. v. 01. Disponível em: <www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2008/12/vidal-tiago.pdf>. Acesso em: 23 de jun. 2018.

SILVA JÚNIOR, Alfredo Moreira da. **Catolicismo, poder e tradição**: um estudo sobre as ações do conservadorismo católico brasileiro durante o bispado de D. Geraldo Sigaud em Jacarezinho



(1947-1961). 2006. 95 p. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis.

SUPREMA SACRA CONGREGATIO S. OFFICE. **Decretum** (01-07-1949). In: ACTA APOSTOLICAE SEDIS (AAS). Città del Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1949, n. 41, p. 334.

WALSH, Willian Thomas. **Nossa Senhora de Fátima**. São Paulo: Quadrante, 1996.